



TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO E ESTIMATIVA DE DISTÂNCIA DIANTE DE MATERIAL CONTAMINANTE

PRISCILA FLORES PRATES; STEPHANE MOSSMANN FERREIRA; JULIANA THAIS SCHINEIDER; AMANDA MARONEZ DE SOUZA; SILVIO JOSÉ LEMOS VASCONCELLOS

Introdução: Há evidências que indivíduos com o Transtorno Obsessivo Compulsivo apresentam maior medo de contaminação. No que se refere à diferença entre homens e mulheres, há evidências de que o medo de contaminação tende a ser mais elevado em mulheres. É possível que, em termos evolutivos, um maior nível de envolvimento no cuidado com a prole no Pleistoceno, pode ter favorecido essa tendência, embora de forma sutil, considerando a própria complexidade do fenômeno e os fatores sociais envolvidos. **Objetivos:** O presente estudo buscou comparar indivíduos com e sem TOC, conforme avaliação prévia, bem como homens e mulheres no que diz respeito à estimativa de distância, em centímetros, para uma imagem envolvendo a aproximação de uma mão de um alimento putrefato e supostamente contaminado. **Metodologia:** Esse estudo ocorreu de forma on-line e fez parte de um projeto maior envolvendo a validação de um instrumento para avaliar o medo de contaminação. Em um dos itens do questionário, os participantes foram perguntados se já receberam diagnóstico de TOC feito por profissional da saúde devidamente habilitado. Participaram deste estudo 377 indivíduos com idades entre 18 e 73 anos ($M = 29,8$ e $DP = 11,9$), sendo 272 mulheres e 105 homens, residentes em 11 estados do Brasil. **Resultados:** Não houve diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos que declararam ter diagnóstico de TOC e indivíduos que nunca receberam esse diagnóstico ($t = 0,7$, $p > 0,05$). Houve diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres ($t = -3,3$, $p < 0,05$), indicando uma estimativa maior de distância para homens. **Conclusão:** Os resultados sugerem que as mulheres podem estar mais propensas a conceber uma menor distância do objeto com potencial de contaminação, como forma de não correr riscos é necessário observar as tarefas que tem altas chances de perigo para poder manter o afastamento, reduzindo assim as possibilidades de contágio.

Palavras-chave: **TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO; MULHERES; CONTAMINAÇÃO; HOMENS; MATERIAL CONTAMINANTE**